

Uma teoria utilitarista é capaz de abarcar uma ética ambiental?

Rachel Souza Martins
Mestre em Filosofia pelo PPGF-UFRJ

O presente trabalho visa expor a teoria de Peter Singer acerca de sua defesa do meio ambiente partindo de sua visão utilitarista. Primeiramente, deve-se explicitar o que se entende por ética ambiental, como uma ética que se afasta de um antropocentrismo, e atribui um valor em si ao todo ambiental. A problemática se instaura no momento em que o princípio almejado pelo utilitarismo clássico, a saber, da maximização do prazer e da redução do sofrimento, é centrado no indivíduo humano, tornando tal tese fechada a uma proposta ética ambiental. No entanto, deve-se apontar para o modo como Singer sustenta uma teoria que considera o ambiente, rompendo com o utilitarismo clássico e tomando a natureza não apenas como um meio para os fins humanos, mas como algo do qual os seres humanos devem ser responsáveis.

A proposta utilitarista pode encontrar dificuldades por parecer, a princípio, recair em um antropocentrismo ao estabelecer uma ética que seja centrada apenas no indivíduo humano como medida para a qualidade de vida de um todo ambiental, contudo, cabe aqui ressaltar que Singer parte de uma ética que visa englobar também indivíduos não-humanos em seu escopo, o que retira de sua teoria o caráter humanista, colocando-a em uma conjuntura ética universal.

Em sua tese, Singer procura romper com o utilitarismo clássico, no sentido de que este não se atém aos interesses individuais, mas almeja um resultado melhor para o todo. Neste aspecto, o utilitarismo preferencial proposto por Singer resalta a relevância dos interesses de cada ser, não mais buscando que um resultado positivo transpasse o negativo ignorando os interesses individuais, mas a tese de Singer requer que estes interesses sejam considerados igualmente.

Para melhor compreender a teoria esboçada aqui, deve-se explicitar que Singer pretende alcançar o princípio de igualdade de consideração dos interesses dos indivíduos, sejam estes humanos ou não. Quanto ao que fora afirmado, muito já fora dito e questionado acerca da relevância dos interesses de indivíduos não humanos. Porém Singer estabelece em sua teoria não apenas que os animais não-humanos têm interesses relevantes, mas que tais interesses devem ser considerados tanto quanto são os interesses humanos. Deste modo, faz-se possível estabelecer princípios para

uma ética utilitarista não apenas centrada no homem, mas em todos os indivíduos sencientes, isto é, capazes de experienciar sensações de prazer ou dor.

O princípio da igual consideração dos interesses, lançado por Singer, vêm a exigir que interesses distintos sejam considerados igualmente. Tal afirmação encontra sérios impasses posto que arduamente é possível considerar de modo igualitário interesses de indivíduos distintos dentro de uma mesma espécie. É notável que seres de espécies distintas tenham interesses os mais diversos possíveis. O que está em questão, no entanto, não é a mera contabilidade de interesses supérfluos, mas a relevância é dada àqueles interesses primordiais dos indivíduos, considerados igualmente tendo em vista a capacidade comum a todos, a saber, a consciência (SINGER, 1994).

Estabelecendo-se a consciência como ponto de partida para a igual consideração destes indivíduos, estar-se-ia retirando a 'considerabilidade moral' (GOODPASTER, 1998) para com o meio ambiente, já que este não é capaz de ter interesses a serem considerados. No entanto, deve-se indagar o porquê de ser atribuída tamanha relevância a algo que não compartilha da capacidade comum aos indivíduos, em outras palavras, como atribuir um valor ao meio ambiente e responsabilizar-se por ele, uma vez que é algo incapaz de sentir.

Deste modo, é colocada a questão acerca dos valores atribuídos aos indivíduos. No caso de um todo ambiental, não é possível atribuir um valor tal qual é atribuído usualmente aos humanos ou aos animais, contudo, atribui-se um valor instrumental, isto é, um valor por algo que possa servir aos outros indivíduos. Tal forma de pensar o meio ambiente fora responsável por toda vil exploração das áreas que pudessem oferecer riquezas aos homens. Contudo, isto ocorrera de modo impensado, ou seja, não fora medido o valor de determinado ambiente para todos os seres que faziam parte daquele ambiente, mas fora calculado em termos econômicos e políticos, de modo a suprir as necessidades humanas em curto prazo. Neste aspecto, Singer chama atenção para os erros cometidos pela humanidade ao considerar apenas seus interesses próprios e não medir suas consequências para as gerações futuras (SINGER, 1994).

Pode-se citar aqui, para melhor ilustrar o assunto, casos de dificuldades encontradas atualmente devido ao modo intransigente de exploração dos recursos naturais para benefício de alguns grupos sociais. O desmatamento das florestas, o desaparecimento de muitas espécies animais, o represamento de rios, a poluição desmedida nas cidades, tanto do ar

quanto das águas, tudo isto revelara-se há algumas décadas, tendo sido gerado unicamente pela espécie humana, que em sua busca por um modo de sobrevivência para além das necessidades básicas de cada ser humano, ultrapassa os limites de sua própria esfera de recursos buscando sempre prazeres e luxos, tendo em vista unicamente seus interesses individuais.

Uma crítica ao modo de desenvolvimento humano é tecida, neste momento, apontando para a necessidade de uma ética capaz de repensar o modo de vida humano e os princípios dos quais se parte para estabelecer regras de conduta em uma sociedade, não apenas visando as conseqüências das atitudes humanas para com o 'outro', mas no sentido de que o 'outro' tornara-se agora todo o ambiente do qual fazem parte tanto homens quanto animais (indivíduos sencientes).

Contudo, uma discussão acerca da atribuição de valores faz-se também imprescindível, já que tomar o meio ambiente como um 'outro' ser ao qual são dirigidas ações vem a torná-lo uma individualidade, ou seja, uma unidade cujo valor lhe seria intrínseco e não mais instrumental - algo relevante apenas na medida em que é útil para alguém. Esta idéia é bastante criticada no âmbito filosófico devido à impossibilidade da atribuição de um valor intrínseco ao meio ambiente, uma vez que considerar o meio ambiente como uma individualidade recai em conceitos demasiadamente abstratos (SINGER, 1994). Desta forma, tornar-se-ia absurdo exigir respeito ou consideração pelos interesses de tal entidade, posto que não se trata de um indivíduo senciente, e portanto, não possui interesses.

Questiona-se, portanto, em que princípios uma teoria que visa à defesa do meio ambiente deve pautar-se para exigir proteção aos seres vivos, uma vez excluída a capacidade de consciência como norteadora do princípio da igual consideração dos interesses? É possível citar, neste aspecto, o argumento da vida como algo suficiente para que as ações humanas sejam comedidas. Porém ele recai em conceitos abstratos na medida em que defende toda e qualquer forma de vida como valiosa em si mesma, sendo assim, células, vírus, bactérias, tudo isto deveria então ser respeitado em uma teoria ética denominada 'ecologia profunda' (NAESS, A.1984).

Singer postula, então, que é possível defender o meio ambiente a partir de uma ética centrada nos interesses dos indivíduos sencientes, estabelecendo-se prioritariamente os interesses mais relevantes de todos os seres envolvidos em determinada atitude. Para a defesa de tal ética, Singer introduz o exemplo de uma reserva ambiental cujo território é alvo de estudos que visam à construção de uma represa fluvial. Este caso é de

grande relevância para a discussão proposta, pois demonstra os interesses dos indivíduos envolvidos e os interesses humanos de exploração de um único recurso, que será utilizado por apenas algumas décadas, comprometendo todo o ambiente natural necessário a sobrevivência de muitos indivíduos, inclusive o próprio homem em uma ótica mais profunda.

O local ao qual Singer cita como exemplo de uma possível exploração humana é descrito como uma vasta floresta de terreno acidentado utilizado para o lazer de muitas pessoas que buscam bem-estar e aventuras. Mais adiante, Singer prossegue em sua descrição:

(..) No coração do vale existem inúmeros pinheiros raros, sendo que muitas das árvores têm mais de mil anos de idade. Os vales e desfiladeiros abrigam muitos pássaros e animais, inclusive uma espécie em risco de extinção (..) (SINGER, *Ética Prática*, p.279)

Analisando por este ângulo, parece claro que qualquer devastação a um ambiente com tais características seria visto como problemático, e até mesmo inseqüente. Quando é possível medir as seqüências das atitudes humanas para com todo o ambiente ao seu redor, nota-se facilmente que muitas destas atitudes não consideraram todos os envolvidos, mas visavam unicamente à melhoria na qualidade de vida de alguns indivíduos. O problema principal aqui proposto é que muitos humanos, conduzidos pelos interesses econômicos e políticos, muitas das vezes desconsideram que em locais como o que fora descrito acima também haja muitas vidas de animais sencientes, ou seja, que dependem dos recursos ali dispostos para sua sobrevivência, caso contrário, sofrerão os malefícios destas ações.

Tendo em vista isto, a proposta de Singer faz-se visível posto que requer não apenas que os interesses dos seres humanos sejam considerados igualmente, mas que os interesses de todos os indivíduos sencientes também estejam em questão de forma relevante. Poder-se-ia questionar aqui a igualdade de consideração dos interesses humanos, visto que para muitos homens o local poderia não representar algo valioso. Contudo, mais uma vez deve-se frisar que os interesses em questão são aqueles primordiais dos indivíduos, ou seja, aqueles que dizem respeito às suas vidas. Mesmo que alguns humanos não se importem diretamente com a área em questão, ao preocuparem-se com o seu bem-estar ou com o bem-estar das gerações que estão por vir, estes indivíduos estão, de certo modo, prezando pela sua preservação de modo indireto.

Deste modo encontram-se duas vias de defesa do meio ambiente partindo de uma ética que abrange todos os animais sencientes. O primeiro argumento é justamente a capacidade de senciência atrelado ao princípio da igual consideração dos interesses de tais indivíduos e o segundo seria a preocupação com o bem-estar das gerações futuras, ou seja, a continuidade ou permanência dos recursos naturais. Portanto, o argumento da senciência mostra-se como suficiente por alcançar não somente os seres humanos, mas muitos animais não-humanos, bem como as gerações futuras, que podem encontrar-se em um estágio de escassez dos recursos naturais do planeta. Isto ocorrerá se atualmente os seres humanos não refletirem sobre a necessidade de mudança em suas atitudes para com o ambiente.

Neste aspecto, o que ocorre nos dias atuais é um processo de retorno, isto é, o que se deve fazer para com o ambiente é justamente o contrário do que vêm sendo feito há algumas décadas. Não fala-se de um retorno como uma regressão à uma sociedade primitiva, mas o que se tem em mente é uma idéia de preservação daquilo que outrora não fora preservado, tomando por base, prioritariamente, o impacto gerado pelas ações humanas sobre o ambiente, objetivando a redução destes impactos tanto quanto possível.

No caso descrito acima acerca da construção de uma represa para o desenvolvimento de uma hidrelétrica, poder-se-ia calcular e comparar os danos e os benefícios advindos deste processo. É fato que para a sobrevivência do homem fora necessário a exploração de muitos recursos naturais, de modo que tais recursos não poderiam sustentar-se a longo prazo, mas foram levados a escassez. Isto pode ocorrer quando a exploração humana dos recursos naturais torna-se desmedida, sendo levada muitas vezes pelos interesses econômicos que perpassam estes problemas. Poder-se-ia, no entanto, supor que no caso descrito acima, a energia proveniente daquela represa seria um recurso essencial para as populações de algumas cidades. Deste modo, surge um conflito de interesses, uma vez colocada em questão interesses também fundamentais de indivíduos humanos.

Questiona-se, então, neste aspecto, se uma exploração deste tipo seria considerada problemática, tendo em vista uma teoria que defende os interesses de todos os indivíduos sencientes envolvidos na questão. Partindo da análise de uma teoria utilitarista, o que seria tomado como mais relevante no caso da represa, tendo em vista que muitas pessoas seriam beneficiadas pela energia gerada desta fonte? Colocando a questão em outras palavras, indaga-se: de que modo o utilitarismo pode apresentar-se como uma alternativa viável para a defesa do meio ambiente como um todo e não dos

interesses de alguns indivíduos, tomando a energia elétrica como algo 'essencial' para os seres humanos?

Para responder a esta questão é preciso considerar os argumentos expostos anteriormente, acerca da relevância dos interesses dos indivíduos, ou seja, se a energia gerada a partir desta represa for realmente imprescindível para as pessoas beneficiadas por ela, logo, o bem gerado destas circunstâncias ultrapassaria os males infligidos ao meio ambiente, o que seria justificável em uma abordagem utilitarista. Contudo, o impasse se dá quando se parte de uma abordagem utilitarista preferencial, isto é, que considere os interesses de todos os seres sencientes ali envolvidos. Para esta teoria, deve-se considerar não somente o impacto que tal exploração acarretaria para todos os seres ali presentes, bem como para os próprios seres humanos. Se, de fato, os benefícios gerados puderem satisfazer um grande número de indivíduos, por um período de tempo incalculável, logo, o utilitarismo preferencial de Singer também aceitaria a construção da represa.

Entretanto, deve-se tentar calcular se realmente os benefícios trazidos ultrapassariam os males, tendo em vista que não se está falando aqui de um objeto que possa ser reparado posteriormente, mas o que está em questão são recursos naturais que podem não ser renováveis, bem como a vida de animais sencientes, o que faria com que os males impostos se tornassem irreparáveis. Portanto, o que o utilitarismo preferencial procura alertar, partindo dos casos tratados, é fundamentalmente para uma posição de responsabilidade por algo do qual se depende diretamente, tendo em vista não somente os benefícios imediatos alcançados pela intervenção humana, mas principalmente os malefícios posteriores às fortes intervenções do homem em seu meio.

Deste modo, é possível definir aqui que o 'regresso' outrora tratado, não refere-se a um retrocesso tecnológico, no sentido de que nenhuma intervenção seria permitida, mas o que se pretende a partir de uma abordagem ética destas questões é apontar para as possíveis conseqüências que as atitudes humanas possam ter, objetivando reduzir ao máximo o impacto de tais ações no meio ambiente, como algo do qual necessitamos e do qual as gerações futuras podem necessitar ainda mais.

Tendo em vista os argumentos lançados, é possível traçar a linha de defesa do meio ambiente através de uma teoria utilitarista preferencial, não mais centrada unicamente no ser humano e em seus interesses, mas em todos os indivíduos sencientes. Contudo, Singer não se opõe a uma defesa do meio ambiente pautada também no ser humano, visto que muitos dos

interesses humanos podem ser relevantes. Cabe a estes, portanto, discernir entre o que pode ser considerado primordial para o seu bem-estar e o que seria um interesse supérfluo, cujos benefícios estariam reduzidos a um pequeno grupo social por um curto período de tempo.

Para concluir tal análise da posição de Singer em sua defesa de uma ética ambiental, centrada nos indivíduos sencientes pode-se citar aqui o modo pelo qual Singer estabelece os princípios desta ética: “Tal ética consideraria cada ação prejudicial ao meio ambiente eticamente duvidosa, e francamente errada toda e qualquer ação que fosse desnecessariamente prejudicial”. (SINGER, *Ética Prática*, p.301) Pode-se retirar de tal afirmação que a ética proposta aqui incentiva a preservação do meio ambiente, em oposição a uma exploração desmedida deste, ou seja, todas as ações de algum modo prejudiciais devem ser muito bem estudadas ao passo que um dano desnecessário seria inteiramente infundado.

A ética proposta aqui, demonstrada através dos argumentos de Singer vem a exigir uma redução do consumo desmedido das sociedades atuais, apontando para uma qualidade de vida diferenciada, isto é, que não exigiria a exploração de muitos recursos, mas limitar-se-ia aos prazeres simples e às ações que refletissem um pensamento ético ambiental, isto é, uma preocupação com o todo, a partir de si mesmo.

Referências bibliográficas

ELLIOT, R. Environmental Ethics. In: Ethics. (Peter Singer ed.) Oxford University Press, Oxford, 1997. p. 284-293.

FELIPE, S. T., Da Considerabilidade Moral dos Seres Vivos: A Bioética Ambiental de Kenneth E. Goodpaster. Revista *ethic@*, Florianópolis, v.5, n. 3, p. 105-118, Jul. 2006.

GOODPASTER, K. E. On being morally considerable, In: ZIMMERMAN, Michael E. (Gen. Editor) and CALLICOTT, J. Baird; SESSIONS, George; WARREN, Karen J.; CLARK, John. *Environmental Philosophy. From Animal Rights to Radical Ecology*. Prentice Hall, New Jersey, p.56-70, 1998.

NAESS, A. The Shallow and the Deep, Long-Range Ecology Movement. *Inquiry*, vol.16, p.95-100, 1973.

REGAN, Tom, The Limits and Possibility of an Environmental Ethics. In: Environmental Ethics. an Interdisciplinary Journal dedicated to the philosophical aspects of environmental problems. Dep.of Philosophy, University of New Mexico, Spring 1981, v. 3, n.1, p. 19-34.

SCHWEITZER, Albert. "The Ethic of Reverence for life". In: Animal Rights and Human Obligations, Tom Regan, Peter Singer, eds., Prentice-Hall, New Jersey, 1989. p. 32-37.

SINGER, Peter. Ética Prática. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1994, 2006.

_____. Liberdade Animal. Trad. Marly Winckler, ed Lugano, Porto Alegre, São Paulo, 2004.